

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Matheus Alves Soares¹, Maria Raiane Nunes da Silva¹, Miguel Borges da Silva Filho¹, Francielton de Amorim Marçal¹, Bruna Bandeira Oliveira Marinho²

¹Discente do curso de graduação em Enfermagem no Centro universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

²Docente do curso de graduação em Enfermagem no Centro universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

E-mail para contato: matheusalvesmas1@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diagnóstico de morte encefálica é o primeiro passo para o transplante de órgãos e tecidos onde o processo se dá a partir da confirmação da morte encefálica, da análise do potencial doador e análise do tipo de receptores. Os profissionais de enfermagem são responsáveis por manter toda a interação entre a equipe multidisciplinar, o receptor do órgão e a família do doador. Afim de manter uma organização e agilidade no processo clínico e cirúrgico a que se refere. **OBJETIVO:** Descrever as responsabilidades dos enfermeiros quanto ao processo de transplante de órgãos e também mostrar algumas dificuldades vivenciadas nessa área. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, com caráter descritivo. As pesquisas realizadas nas bases de dados da BDNF, MEDLINE E LILACS. O levantamento foi realizado no período de julho a setembro de 2018. Os descritores foram: “Cuidados de Enfermagem” and “Enfermeiro” and “Transplantes de Órgãos”. As publicações de interesse tiveram o total de 43 artigos, após seguirem os critérios de inclusão: textos completos, disponíveis nos idiomas português e inglês, na forma de artigos gratuitos, com pesquisa originais e que abordasse a temática. Como critérios de exclusão: revisões em geral, artigos que foram publicados a mais de 10 anos e monografias. Constituindo, no total, 18 artigos. **RESULTADOS:** Podemos observar que o enfermeiro tem papel essencial no transplante de órgãos, pois ele está em total interação com a equipe multidisciplinar. Portanto, é de responsabilidade do enfermeiro a identificação e notificação da morte encefálica, como também manter uma padronização nos processos afim de manter a agilidade entre o processo de análise clínica e o explante. É necessário que o enfermeiro conheça as anormalidades que possa acontecer em co-decorrência afim de manter o processo em tempo hábil para manter a segurança do paciente no processo do transplante e um bom gerenciamento no cuidado de saúde, quanto aos acadêmicos de enfermagem não se sentem aptos ao processo pois há uma falta de consenso sobre o licenciamento e a preparação educacional desses importantes profissionais. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro deve estar apto tecnicamente quanto a identificação da morte encefálica nas unidades de terapia intensiva e na organização dos núcleos responsáveis pelos transplantes. Concluímos também que como medida de intervenção afim de inibir erros, os profissionais devem buscar mais educação na área, tendo em vista a relevância da mesma.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Enfermeiro. Transplantes de Órgãos.